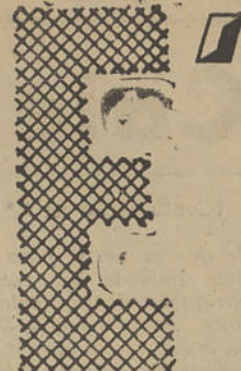


Realiza-se hoje, às 16 horas, o 4.º festival de pista com a participação da Associação Desportiva OVARENSE, chefiada pelo conhecido corredor Laurentino Mendes, seleccionado para a equipa portuguesa da próxima Volta à França.



ANO X N.º 254
JUNHO — 17
1 9 6 2

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

O PROFESSOR ANTUNES VARELA

Inaugurou o Palácio da Justiça em Faro

O Senhor Ministro da Justiça deslocou-se no último domingo ao Algarve, para inaugurar em Faro as novas instalações judiciais, recentemente concluídas. No limite do concelho, foi recebido pelo

átrio do imponente edifício, o Venerando Prelado da Diocese procedeu à bênção, após o que proferiu significativas palavras alusivas ao acto. No mesmo local, o Senhor Ministro, descerrou uma

de Faro, Dr. Arala Chaves, Procurador da República junto do Tribunal da Relação em Lisboa e Dr. José Simões Figueirinha, Presidente do Tribunal da Relação de Lisboa. Abriu a sessão o



Governador Civil do Distrito, deputados, membros do Município Farense e outras entidades, que lhe apresentaram cumprimentos. Em extenso cortejo automóvel dirigiram-se para a capital da província, tendo chegado ao Palácio da Justiça cerca das 11.30. Prestou a guarda de honra uma delegação dos Bombeiros Municipais e Voluntários de Faro. No

inscrição, onde em caracteres metálicos, se lê.

Em 10 de Junho de 1962
S. Ex.ª o Ministro da Justiça
Professor Doutor João
de Matos Antunes Varela
inaugurou este edifício.

Seguiu-se a sessão solene, que teve lugar na sala de audiências e que foi presidida por aquele membro do Governo, que era ladeado pelos Srs. Drs. Baptista Coelho e Gordinho Moreira, respectivamente Governador Civil e Presidente da Câmara Municipal

Presidente do Município Farense, que agradeceu as facilidades concedidas para este importante melhoramento, referiu-se ao Dia de Portugal e testemunhou a sua homenagem ao Sr. Presidente do Conselho.

Falaram ainda os Srs. Drs. Cláudio Vieira, como Juiz da Comarca, Carlos Alberto Rosa, Ajudante do Procurador da República no Circulo Judicial de Faro e em nome do Ministério Público, Fausto Redondo Pinheiro, pelos

(Continuação na 2.ª página)

Reunião dos alunos da 4.ª classe do ano lectivo de 1941/42

Com o pedido de publicação, recebemos do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Dr. Fernando Silvestre Murta Rebelo, a seguinte carta que gostosamente inserimos:

Já são passados vinte anos que deixámos os bancos da escola primária de Loulé. Foi nosso mestre na 4.ª classe o Sr. Professor Vasco Marques Coelho. Todos se recordam por certo. Pois bem, Desejamos assinalar o facto sentindo o calor do convívio de todos os antigos professores e condiscipulos. Porém a reunião só se poderá efectuar se todos os colegas procurarem compreender o seu significado.

Em princípio, a reunião realizar-se-á em Loulé, no próximo

(Continuação na 2.ª página)

Caleidoscópio

1. Atendendo Repórter X, aqui estamos, de novo, em posição conscientemente assumida e que foi ditada por se nos referir directamente.

Nestas, como em todas as outras coisas, a ordem e o concatenação de ideias é indispensável a um bom entendimento de posições.

Repórter X, não sabemos se de caso pensado, baralha e confunde em termos que a sua reconhecida inteligência normalmente não consente.

Ora, se tomou a iniciativa das «operações», criticando uma atitude nossa, acusando-nos ainda de «ecmofobos» e de «falta de sincronizações» a que título vem agora dizer que não gosta de cooperar ou emprestar motivos para que alguém faça carreira literária, estilista ou política à custa de polémica consiso?

Não nos cabe na presente conjuntura, apreciar as qualidades que enumera, parecendo-nos que,

se as não queria pôr à prova, não deveria abrir o debate já que a iniciativa foi toda sua.

Será uma honra manter polémica com Repórter X, mas a verdade é que a não procuramos...

Por outro lado, dizer que amunciamos «libelo com antecipação, premeditando chamariz publicitário...» é fugir à verdade: aquando do seu escrito a que respondemos, em conversa bem particular, limitámo-nos a dizer, de viva voz a Repórter X, que lhe dariamos resposta adequada e «que se não zangasse com o seu tom embora vigoroso mas não ofensivo».

Não foi assim?

Também não vale inverter posições e apodar o nosso escrito de libelo.

O libelo foi seu e, pela nossa parte, enfrentámo-lo meramente, com preocupação defensiva!

2. Não sabemos qual o padrão

(Continuação na 2.ª página)

O Trânsito na Vila

Em sequência das considerações que temos vindo expondo sobre o importante assunto que encima estas linhas, afastamos-nos hoje um tanto do meio local, para nos transportarmos à circulação rodoviária, ligada, porém, como se verificará ao mesmo premente caso — regulamentação necessária e urgente do trânsito, adaptada às circunstâncias presentes.

O problema, profundamente obsidiante e actual, não é só local. Vê-se pela grande imprensa que ele preocupa as esferas superiores e todas as entidades que se encontram mais ou menos ligadas aos assuntos do trânsito, quer nas povoações quer nas estradas do país. Porque o instan-

te problema se agrava, torna-se necessário encontrar a solução conveniente para os mil e um pormenores que o compõem.

Publicavam há dias os jornais diários uma resenha estatística da quilometragem de auto-estradas dos vários países, e dava, se bem nos recordamos 28 quilómetros de auto-estradas para o nosso país e 28.000 quilómetros para

(Continuação na 2.ª página)

Grandes Festas de Faro

Uma notável realização a favor duma grande obra: «A Casa dos Rapazes»

No verdejante recinto da Alameda João de Deus em Faro, têm prosseguido as Festas da Cidade com o objectivo de angariar fundos para uma instituição de primordial importância entre as congéneres assistências e com uma acção verdadeiramente relevante: a Casa dos Rapazes. Na sua sede em Faro, cujas instalações se todos os algarvios quizerem hão-de ser beneficiadas no sentido de corresponder às exigências mínimas, têm encontrado

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço não foi possível inserir neste número uma entrevista do nosso dedicado colaborador João Leal com o locutor Elísio de Lacerda, que recentemente organizou em Faro o Centro Experimental Artístico.

Também pelo mesmo motivo tivemos que protelar para o próximo número vários outros originais, do que pedimos desculpa aos nossos prezados colaboradores.

SEMANA do ULTRAMAR em LOULÉ

Promovida pela Câmara Municipal de Loulé e integrada na Semana do Ultramar, realizou-se no passado dia 8 do corrente, no Cine Teatro Louletano, uma sessão solene com o objectivo de tornar mais conhecidas do público da Metrópole as realidades tangíveis do nosso Ultramar.

Foi conferente o Conservador do Registo Predial de Loulé sr. Dr. Jacinto Duarte, que, com larga soma de pormenores, dissertou proficentemente sobre «Imperativos da defesa do Ultramar», tema de flagrante actualidade numa hora em que se joga em África os destinos de Portugal como nação livre e una.

Na final da conferência, que foi atentamente seguida por numeroso público que enchia literalmente o Cine Teatro, o orador foi muito ovacionado.

Seguiu-se a projecção de documentários sobre o Ultramar, através dos quais se pôde ver o acentuado progresso das diversas parcelas de Portugal dessiminadas pelo Mundo, o que deve ser motivo de orgulho para quantos sintam e saibam reconhecer o que somos e valem como povo à altura duma missão civilizadora que os falsos arautos duma falsa liberdade pretendem denegrir e amesquinhar.

PARA QUANDO um «parque desportivo» em LOULÉ?

Sabemos que consta do famigerado «Plano de Urbanização» de Loulé um parque desportivo, integrado no «Parque Municipal»; também sabemos que a Câmara não tem dinheiro para o fazer; sabemos ainda que, enquanto não forem satisfeitos os encargos contraídos com a electrificação do concelho (e quando o serão?), a Câmara não tem dinheiro para nada!...

No entanto, julgamos saber o suficiente sobre desporto e sobre os problemas da nossa terra, pa-

Festas dos Santos Populares em Loulé

A Comissão promotora das festividades em honra dos Santos Populares que este ano se realizarão nesta vila em benefício

Grandes Festas de Faro

Uma notável realização a favor duma grande obra: «A Casa dos Rapazes»

um lar carinhoso e protector os jovens, que a vida colocou em situação difícil. As noites de 9 e 10, em que actuaram Filipe de Brito, Mara Abrantes e António Calvário, com acompanhamentos do Conjunto Phill-Braz e música para dançar por Oropesa e seu quinteto, foram de autêntico êxito. O serão de Variedades da E. N., que se realizou no dia 12 teve que ser efectuado no Cinema Santo António, a despeito do mau tempo, que se fez sentir. Casa totalmente cheia e um grande espectáculo, como raras vezes tem acontecido entre nós.

O mesmo contratempo havia de não permitir a efectivação da 1.ª Noite Regional Algarvia, com o acordeonista Filipe de Brito e outros nomes do acordeão algarvio e apresentação de Artur Agostinho, o qual foi transferido para o dia 20 (4.ª feira).

João Maria Tudelo e Artur Garcia — dois nomes dos maiores do estrelato nacional preenchem os programas de sábado e domingo (dias 16 e 17 do corrente).

Os festejos prosseguem em 20, 21, 22 e 23 de Junho.

Uma disposição legal que necessita correcção

De entre as modificações introduzidas na organização judicial pelo novo ESTATUTO JUDICIAL, avultam as do n.º 2 do art.º 69 e da última parte do n.º 2 da art.º 321.

O primeiro daqueles citados artigos estabelece a competência dos juizes de paz que, segundo a alínea a), podem, por delegação do juiz de direito, deferir o juramento a louvados, tutores, curadores, vogais do conselho de família e cabeças de casal. Logo, porém, o aludido n.º 2 impõe que tal delegação seja obrigatória quando a sede do julgado esteja a mais de 15 quilómetros.

Cremos que tal critério resulta de não se conhecerem suficientemente o País e as comarcas, que é como quem diz, de se estar um pouco alheio às realidades dos meios provincianos e rurais.

Em 1.º lugar, nem sempre, mesmo quando a sede da fregue-

sia e julgado de paz dista 15 quilómetros da sede da comarca, às pessoas é mais cómodo deslocarem-se àquela de preferência a esta.

E que há sítios das freguesias que distam 4 ou 5 quilómetros da sede da comarca e 12 ou 13 quilómetros da cabeça da freguesia.

Em 2.º lugar, não são poucas as vezes que os louvados são nomeados dentre aqueles que, pela sua experiência e conhecimentos, residem próximo da sede da comarca.

E hoje, que com as declarações de cabeça de casal, iniciadas com o juramento, têm de ser apresentadas as relações de bens, que interesse há em que o juramento seja obrigatoriamente deferido no julgado de paz, se a pessoa tem de se deslocar à sede da comarca para obter as certidões dos valores matriciais, da Conservatória, etc., para elaborar a relação de bens para o que,

(Continuação na 2.ª página)

Fonte Santa

Pedem-nos que chamemos a atenção de quem de direito para o estado em que ainda se encontra a Fonte Santa, pois aproxima-se a data do tradicional Banho de S. João e será deplorável que não seja feita a habitual e indispensável limpeza.

Embora estejamos certos de que tal acontecerá, nem por isso queremos deixar de fazer eco do alvitre.

*

A Junta de Turismo de Quarteira também promove este ano as tradicionais festividades da noite de S. João (23) e realiza um baile na Esplanada. Dancing da Praia.

O Rancho folclórico DE ALTE em Matosinhos

A fim de participar no importante Festival Internacional de Folclore realizado em Matosinhos no passado dia 10 de Junho, deslocou-se àquela próspera vila norte-nordeste o muito apreciado e conhecido «Rancho Folclórico de Alte», que mais uma vez obteve assinalado êxito.

Os nossos parabéns aos dinâmicos e persistentes orientadores de tão típico agrupamento que tanto tem contribuído para a divulgação do nosso folclore e propaganda da nossa terra.

da Casa da Primeira Infância, trabalha activamente no sentido de que as mesmas resultem brilhantíssimas e correspondam aos objectivos que se pretendem alcançar.

Tudo se conjuga para que tal aconteça dada a feliz ideia de se aproveitar os magníficos terraços do Centro de Assistência Polivalente, que se prestam admiravelmente para este género de festas, até porque se enquadram em ambiente de belo arvoredo.

A féria iluminação que se

(Continuação na 2.ª página)

Ao correr da Pena...

CIVILIZAÇÃO

Uma povoação que se diz e queira ser tida por civilizada não pode estar à mercê dos actos impensados, umas vezes, e premeditados, outras, dos seus naturais ou dos que à sua beira se acolhem. Tais atitudes deitam por terra o bom nome duma vila ou cidade e há que pôr-lhe cobro.

Nas nossas praças, e com maior insistência aos sábados, dias de mercado, com afluência grande de gentes que das aldeias se deslocam à vila, torna-se aborrecido a uma senhora lá ir, porque os discólos a perseguem, quer seja casada ou solteira, com ditos da mais baixa polidez e inconvenientes, quando o descomedimento não chega ao encontro propositado e ao demais que se segue.

Isto tem de acabar e daqui deste cantinho pedimos às autoridades camarárias que, através da Polícia de Segurança Pública, exerça aturada vigilância sobre os actos duvidosos praticados por tais indivíduos.

E atrevemo-nos a pedir mais: — que não seja permitido o estacionamento de basbaques nas entradas para as praças, que outra coisa ali não fazem do que aproveitar-se dos apertos para as suas perniciosas e não civilizadas atitudes.

Vamos, acabemos com maus costumes. Temos de civilizar os nossos dias.

A TRAVESSA DO CABO

A entrada da Travessa do Cabo, junto ao portão de serviço do

(Continuação na 3.ª página)

Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

de que se serve para inferir de uma amizade. Se a exige com a obrigação de um calamento estóico, então concede-lhe conteúdo muito pouco restrito.

Imagine ao contrário e veja se concede Repórter X emudecendo as suas razões...

Nem a brincar!
Não cremos que tivesse falado a sério, até porque falou e cantou...

3. Prosseguindo na leitura do seu trabalho literário, estilista e... poético, damos conta que, a certa altura, tem dúvidas sobre quem enfiou a carapuça. Se eu, (Repórter X) considerando-me atingido por uma sua observação... Como vê, não seria preciso ir mais longe para alheio a nossa razão de que foi Repórter X a iniciar a pugna. O resto são... as suas cantigas!

Sempre queremos acrescentar que não nos dominam os complexos das carapuças. Todos os nossos muitos pecados fossem esses e desde já ficariamos com a garantia da entrada no Céu, com o desejo aqui bem expresso, de um acompanhamento embaixador com música do feito das cantigas em que é tão versado! Por nós, cremos que não haveria impedição, salvo se a música não fosse a indicada...

4. Continuando, hemos por manifestar certo espanto pois de uma frase bem comprida onde havia material acusatório e do melhor, contra a Câmara, Repórter X, apenas agarrou a parte referente ao não haver vagar para responder a ministros.

Fala o nosso opositor em tanta carapuça que acabamos por não perceber a cabeça onde a pretende encaixar.

Se é a que pensamos, consideramos o assunto de certo melindroso e nele não penetramos por, com o mesmo nada termos. Apesar disso, parece-nos que a nobreza da luta devia excluir a intencionalidade com que se procura um alvo, estranho ao presente debate.

Não acompanhamos Repórter X em tal deambulação, numa linha de pensamento que nos fez aderir ao ponto de vista, que perfilhava, pelo menos em 2-18-61, conforme se depreende do saber que exteriorizou, por capricho confessado, sobre laranjas.

Terminando as ditas considerações formuladas a respeito, escreve o seguinte:

«Ora, diga lá o meu amigo, se ainda quer mais sobre laranjas? Eu sei o que queria. Sei mesmo o que queria. Mas... isso não, meu amigo!»

Cremos que tal canduta está certa, imposta mesmo como norma a seguir, perante qualquer, mas, outrotanto não se poderá dizer com a tenaz preocupação de descobrir cabeça para carapuça

Trespasa-se

Estabelecimento de mercearia, em bom local da vila, trespasa-se com ou sem mercadoria.

Dispõe de várias dependências para residência.
Nesta redacção se informa.

Vendem-se

PRÉDIO situado na Travessa do Matadouro, 3, com 5 divisões e quintal e ainda outro quintal anexo com arvoredo.

— TRES PRÉDIOS na Rua Alexandre Herculano, n.ºs 7-9 e 11.

Tratar com Gilberto Maria de Freitas — Rua Serpa Pinto, 45 — LOULÉ.

PRÉDIOS VENDEM-SE

Para 4 inquilinos, na Rua 5 de Outubro, n.ºs 65-79. Para 2 inquilinos, na Rua Condestável D. Nuno Álvares Pereira, n.ºs 18-22. Trata Telef. 709 (FARO)

Hospital de Loulé

Doenças das Crianças

Dr. Mário Guerra Roque

às Segundas, Quartas e Sextas, às 14 horas

onde, com verdade ou não, a possa assentar!

Aqui é que deixamos de acompanhar Repórter X. Sim, porque embora não sigamos as suas atitudes, como paradigma das nossas, temos o maior prazer em aplaudir as boas. Contudo, note bem: podemos perfiar mas, nunca por nunca, plagiar.

Aliás, as nossas ambições no campo literário, estilístico e político, são tão modestas que dispõem eventual glória que advinha da honra de impugnar Repórter X.

Pouco mais poderá oferecer-nos de útil que não a sua amizade, o que, valha a verdade, nos desvaneca.

5. Ao terminar, ficamos com a impressão de que Repórter X não impugnou com seriedade, um só dos factos que alegámos. É verdade que inovou o seu trabalho com poesia, campo onde nos sentimos pouco à vontade. Poderíamos tentar responder à musa que o inspirou mas, talvez não conseguíssemos graciosidade à altura, temendo fazer figura triste. Como tristeza só há no fado, também não pretendemos conduzir as coisas para esse lado onde talvez Repórter X seja também...
Obsequiou-nos com a vantagem no sprint, pois concedemo-la na poesia com que tão profusamente documentou a sua resposta.

6. Dando por encerrado, por nossa parte, o pleito, sempre queremos dizer que «a mesa das reacções» estará ao nível da notícia divulgada a nosso respeito de que, quando estudante de Coimbra, escrevemos algo sobre política, tomando posição definida sobre o problema.

Desde já aqui fica o desafio à prova de tal facto sob pena de taxarmos de insidiosa a notícia.

M. M. G.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 254

— 17-6-962.

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO 1.ª publicação

Pelo presente se anuncia que, por sentença de 25 do corrente, foram declarados em estado de insolvência os executados **Joaquim Rodrigues** e **Maria da Palma**, proprietários, residentes no povo e freguesia de Salir, desta Comarca, tendo sido marcado o prazo de 30 dias, contados da publicação deste anúncio, para as reclamações de créditos e designação do dia 24 do próximo mês de Julho, pelas 11 horas, no Tribunal, para a reunião de verificação de créditos.

Loulé, 28 de Maio de 1962

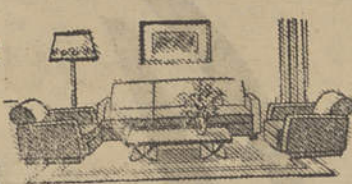
O Escrivão de Direito,
Joaquim Guerreiro Brásão
Verifiquei a exactidãoO Juiz de Direito,
José António Carapeto dos Santos
/ / /O solicitador encartado,
Geraldo dos Santos Esteves

QUARTEIRA

Agradecimento António Inácio Martins

Sua família, na impossibilidade de agradecer pessoalmente, por falta de moradas, a todas as pessoas que se dignaram interessar pelo estado de saúde do saudoso extinto, e bem assim às que tiveram a bondade de o acompanhar à sua última morada, vem por este meio testemunhar a sua gratidão, tornando esse agradecimento extensivo às pessoas que exteriorizaram os seus sentimentos de pesar.

O vosso lar merece O QUE HÁ DE MELHOR



Embeze-o, torne-o mais acolhedor e atraente com: **Móveis novas... modernas... práticas... confortáveis...**

Nos estabelecimentos de: **HORÁCIO PINTO GAGO**

Rua Dr. Frutuoso da Silva e Av. José da Costa Mealha — LOULÉ
TERÁ MUITO POR ONDE ESCOLHER.

De todos os estilos... Para todos os gostos... Para todos os preços... Para todos os fins...

Mesmo por curiosidade, faça hoje mesmo uma visita ao vasto salão de exposições da casa

HORÁCIO PINTO GAGO

As suas exposições, constantemente renovadas, são uma pequena amostra da sua grande existência.

Compre agora e sempre nesta casa.

Uma disposição legal

que necessita correcção

(Continuação da 1.ª página)

normalmente, recorre a um procurador?

Será, a final, criar mais perdas de tempo e deslocações inúteis ou uma fonte de procuradoria ilegal nas aldeias, com as consequências desastrosas, que todos conhecemos, para os próprios interessados que, tantas vezes, têm de repetir requerimentos e relações de bens, quando não ficam com a partilha «engatada».

Mas, mais graves ainda é a inerência das funções de encarregado da secretaria ao Secretário da Junta, mormente por tal encarregado ter funções análogas às atribuições aos escrivães e oficiais de diligências dos tribunais municipais.

Em regra escolhem-se e elegem-se para a Junta de Freguesia pessoas em destaque na freguesia, ou pela sua cultura, ou pela sua situação social ou por qualquer motivo que lhes confira capacidade de prestígio para representar a circunscrição administrativa. Quase sempre é um proprietário, um comerciante conceituado, um empregado de escritório, enfim, uma pessoa com actividade própria.

Como se lhes vai exigir que — contemplamos Salir, Alte, Ameixial e Pademe — ande a calcular montes e vales, por caminhos impraticáveis, para sítios entre 10 a 15 quilómetros, que só a pé ou de cavalaria podem ser alcançados, para fazer citações e notificações?

Claro está que não vão — nem podem — abandonar as obrigações da sua vida, num serviço para que, a maior parte das vezes, não têm conhecimentos.

Isso tornará, de futuro, mais difícil conseguir quem queira desempenhar essas por vezes espinhosas funções.

Sabemos que os cargos são obrigatórios, mas nós perguntamos ao Governo quando e em quantos lugares se conseguiu que um presidente, secretário ou vogal da Junta de Freguesia, vereador ou outro, fosse eleito sem prévia aceitação?

De resto sempre que houver mudanças de Junta, haverá um novato a ensinar.

Parece-nos, pois, consentâneo com os interesses das populações e com as realidades da vida, que seja pura e simplesmente revogado o n.º 2.º do art.º 69 do Estatuto Judiciário, deixando-se ao

prudente critério do Juiz a delegação das funções indicadas na alínea a) e que se libertem os secretários das Juntas da inerência de encarregados da secretaria do Juiz de paz.

Estas funções podiam muito bem ser desempenhadas por pessoas nomeadas por proposta do Juiz, segundo informações do Presidente da Junta ou do Presidente da Câmara Municipal, mediante os emolumentos, mais coisa menos coisa, que até aqui recebe quem fazia este serviço, isto é, como até ao novo Estatuto Judiciário.

Trata-se de 2 disposições legais infelizes que, logo que as Juntas de Freguesia se apercebam delas, irá levantar clamores por todo o País, como já se nos fizeram eco Salir e Ameixial.

Esperamos que o Senhor Ministro da Justiça e o Governo revejam o problema e promulguem as alterações necessárias, tanto mais que não sendo barata a Justiça, sempre há-de sobrar alguma coisa para pagar a quem a sirva. No fim, sempre são as partes quem paga.

Reunião dos alunos da 4.ª classe do ano lectivo de 1941/42

(Continuação da 1.ª página)

dia 1 de Julho, com um programa que desejamos apenas grande na intenção. Constará de Missa por alma dos condiscipulos já falecidos e de um almoço de confraternização em Loulé, ou nos arredores.

A inscrição é de sessenta escudos e toda a correspondência e a importância referida podem ser enviados para o Sr. Professor Manuel José da Silva Guerreiro, Delegado Escolar em Loulé, ou para Fernando Silvestre Murta Rebelo — Praça do Azeite, 11, 1.º Dt.º — Lisboa — Telefone 727105.

Agradecemos a colaboração de todos os antigos condiscipulos e confiamos na brevidade da vossa resposta. Só assim será possível concretizar esta jornada de evocação e saudade.

Um louletano recordista de natação

Chama-se Manuel Guita o recordista de Angola dos 1.500 metros em natação. É natural de Loulé e reside em Angola há 8 anos.

Embora com a actividade desportiva condicionada pela prestação de serviço militar, o nosso conterrâneo alcançou há pouco o 2.º lugar na travessia da baía de Luanda.

Sebastião Guita, um dos melhores nadadores daquela província ultramarina, disputará em breve a prova da milha e a imprensa luandense apresenta o nosso conterrâneo como principal favorito.

VENDE-SE

Horta e terra de regadio sem árvores na Campina de Cima, com abundância de água. Vende-se na totalidade ou em courelas com um mínimo de 5.000 m². Tratar pelo telefone 18 — LOULÉ.

Trânsito NA VILA

(Continuação da 1.ª página)

os Estados Unidos da América. Mesmo considerando a desproporção das áreas metropolitanas dos dois países, temos de convir que a diferença é enorme. Conclui-se assim que não temos estradas preparadas para a circulação automóvel.

Como havemos de manter que estes veículos circulem nas nossas estradas à velocidade que os carros podem dar, criados como foram para circular em auto-estradas devidamente construídas e apropriadas para essa velocidade?

Julgamos não ser aceitável que os automóveis possam circular à plena potência dos seus motores nas estradas do nosso país.

Mas isso é absolutamente contrário ao progresso, dir-nos-ão, pois não se pode admitir que circulemos nas estradas às velocidades da infância do automóvel, de 15 quilómetros à hora, a quando do seu aparecimento.

Temos de concluir que têm inteira razão. Mas os extremos tocam-se. Também não é de admitir que andem às velocidades que os carros actuais permitem, porque não temos estradas preparadas para isso. De duas uma, ou se estabelece a velocidade máxima a aplicar, ou se criam auto-estradas suficientes e satisfatórias.

Cremos que o nosso país não está preparado para um investimento tão vultoso em auto-estradas, quando muitas das regiões nem as têm normais em suficiência. Será então de adoptar o sistema de determinação dos limites de velocidade a usar nas estradas.

Mas, que de reclamações e protestos não iria levantar uma medida destas? Certamente que seriam inúmeros e qual deles o mais bem fundamentado.

Qual a solução a adoptar? Deixar que continue tudo como está e os desastres a sucederem-se insistentemente, com grave prejuízo nacional de vidas e fazenda, ou regular o trânsito e determinar a velocidade máxima a utilizar, como tudo parece aconselhar?

O problema se tem acuidade e prementia nas estradas do país, mais a tem nos aglomerados populacionais, isto é nas povoações de maior ou menor categoria.

Se a velocidade excessiva é perigosa nas estradas, mal ou insuficientemente preparadas para o trânsito automóvel, que dizer então das ruas e ruelas das povoações? Se é verdade para a circulação das estradas, com mais forte razão o é para as ruas da nossa vila, mal preparadas para o trânsito automóvel e que os habitantes têm de percorrer diariamente a pé, para tratar dos seus afazeres.

Por isso continuamos a clamar pela regulamentação do trânsito nas ruas da nossa terra, pela fixação de locais de estacionamento das viaturas automóveis, pelo direito de prioridade de passagem aos peões, por mais completa e actualizada fixação da direcção do trânsito, pelo limite de velocidade a adoptar, pela proibição do uso de escape livre, por tudo enfim que possa melhorar a circulação automóvel a dentro dos limites da vila, o que certamente estará em estudo e estimamos, sinceramente, que seja posto em vigor.

Um louletano.

ALUGA-SE

Uma casa na Rua da Mouraria, com 4 divisões, quintal, água e luz.
Tratar com Manuel Guerreiro Pereira — Av. Costa Mealha — LOULÉ.

A inauguração do Palácio da Justiça

(Continuação da 1.ª página)

conservadores e notários do concelho e Joaquim Rita da Palma, em nome dos advogados locais, tendo todos os oradores salientado o valor e vantagem da obra inaugurada e a magnífica acção desenvolvida pelo Sr. Prof. Antunes Varela, à frente dos destinos do Ministério da Justiça.

No final este membro do Governo, usou da palavra, anunciando para breve a aparição do projecto do Código Civil e doutros diplomas legais. Referiu-se Sua Excelência, ainda ao significativo Dia de Portugal e à posição da nossa Pátria perante a Comunidade Europeia, fazendo considerações ro mais elevado sentido. Calorosas ovações ecoaram no final.

Depois foi a visita às amplas instalações, onde ficam instalados além dos serviços propriamente de Tribunal, os Registos Predial e Civil e a Secretaria Notarial. O projecto é da autoria do Arq. Rodrigues Lima, o grupo escultórico deve-se ao conhecido escultor António Duarte e o grande painel que embeleza a sala de audiências é assinado pelo pintor Guilherme Camarinha.

A comitiva esteve ainda na Praceta Duarte Pacheco, onde se estão construindo as Casas para os Magistrados, seguindo depois para S. Brás de Alportel, em cuja Pousada a Câmara Municipal de Faro, ofereceu ao Senhor Ministro da Justiça um almoço de homenagem. Na mesa da presidência ladeavam o Senhor Professor Antunes Varela o Governador Civil do Distrito, os deputados pelo Circulo do Algarve — Coronel Sousa Rosal, Dr. Jorge Correia e João Cardoso, e os Directores Gerais da Justiça e dos Registos e Notariados, tomando parte no mesmo cinquenta convivas. Falaram os Drs. Gordinho Moreira, Jorge Correia e Rodrigues Davim (Juiz-Corregedor) e Sua Excelência o Ministro, que regressou a Lisboa ao meio da tarde.

*

Uma Comissão de Loulé, tendo à frente o dedicado Presidente do Município — Sr. José João Ascensão Pablos avistou-se em Faro, com o Sr. Ministro da Justiça, a quem expoz a necessidade de construção de novas instalações para os serviços dependentes do seu Ministério e instalados ainda em Loulé, em deficientes condições.

Sabemos, que ao assunto foi dedicada a melhor atenção.

João Leal

CAIXA de Previdência do Distrito de FARO

Por despacho de Sua Ex.ª o Ministro das Corporações e Previdência Social, de 20 do mês findo, foram integrados, a partir do dia 1 de Maio corrente, no âmbito da Caixa de Previdência do Distrito de Faro, todos os agentes comerciais, representantes e comissários de firmas nacionais ou estrangeiras, bem como todo o pessoal ao seu serviço.

Também por despacho de 22 de Fevereiro último, mas para efeito a partir de 1 de Julho futuro, serão abrangidos na mesma Instituição de Previdência do nosso Distrito, todas as firmas, bem como os trabalhadores, que têm estado abrangidos pela Caixa Sindical de Previdência do Comércio de Exportação e Consumo de Vinhos do Sul de Portugal.

PASSAGENS AERÉAS

MARÍTIMAS E TERRESTRES

de qualquer Companhia e para qualquer parte do **MUNDO**
PASSAGENS livres e EMBARQUES rápidos para:

ÁFRICA

Seguros de Viagem — Vida — Bagagem e outros
PASSAPORTES — VISTOS
EXCURSÕES — TURISMO

Preferindo esta Agência não pagará mais e será melhor servido

ALGARVE
agência de viagens e turismo

LOULÉ

98 — Praça da República — 100
Telefone 193
(Associada da AGENCIA MUNDIAL DE VIAGENS, de Lisboa)

Deseja Vestir os seus filhos

COM BOM GOSTO?

Visite a

Casa Mimosa

Rua 5 de Outubro — Loulé

FESTAS dos Santos Populares

(Continuação da 1.ª página)

prepara para ornamentar o recinto contribuirá poderosamente para a valorização e embelezamento do recinto.

Com a realização destas festividades que terão cunho de certa distinção, Loulé festejará condignamente os Santos Populares, o que há longos anos não acontecia na nossa terra.

Os bailes serão abrilhantados pelo conhecido e apreciado «Conjunto Machado».

Haverá um esmerado serviço de bufete, podendo a marcação de mesas ser feita pelos telefones 179 e 87.

SENSACIONAL... MARAVILHOSO...



Distribuidor exclusivo em LOULÉ:

Armando Freitas Filho
Telef. 237 LOULÉ

J. Gonçalves Grosso, Limitada

Secretaria Notarial de Loulé

Primeiro Cartório a cargo do notário Licenciado José Alves Maria.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 25 de Maio de 1962, lavrada de folhas 93 a folhas 96, verso, do livro de notas para escrituras diversas, número 8-A, do cartório acima referido, foram cedidos pelos herdeiros do falecido sócio José Gonçalves Grosso, setenta e cinco por cento da quota de 25 000\$00, que o mesmo possuía na sociedade J. Gonçalves Grosso, Limitada, com sede nesta vila, a Maria de Sousa da Ponte, que com o outro sócio e herdeiro, Joaquim Gonçalves Grosso, ficou em comum na referida quota, os quais ficaram sendo os únicos sócios da aludida sociedade.

Que dividiram a mesma quota em duas distintas: uma do valor de 18 750\$00 que ficou a pertencer a Maria de Sousa da Ponte, e outra do valor de 6 250\$00 que ficou a pertencer a Joaquim Gonçalves Grosso.

Que alteraram o artigo terceiro do pacto social da aludida sociedade, que passou a ter a seguinte redacção:

3.º
O capital social é de 50 000\$00, está todo realizado em dinheiro e outros valores que constituem o activo e divide-se em três quotas pertencentes aos sócios, pela forma seguinte: Joaquim Gonçalves Grosso — quota primitiva 25 000\$00 e quota adquirida, resultante da divisão, 6 250\$00, e Maria de Sousa da Ponte, quota

adquirida e resultante da divisão, 18 750\$00.

Que foi também nomeada gerente da mesma sociedade a cessantária, dita Maria de Sousa da Ponte.

É certidão de narrativa e de teor parcial, que vai conforme ao original, não havendo, na parte omitida, nada em contrário, ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, trinta e um de Maio de mil novecentos sessenta e dois.

O notário,
José Alves Maria

A NOSSA ESTANTE

RECEBEMOS:

ROMANCEIRO GERAL DO POVO PORTUGUÊS

Continua a publicar-se esta obra apresentada pelas «Iniciativas Editoriais» e que constitui um dos «Teseiros da Nossa Literatura» a semelhança dos «Contos Tradicionais Portugueses». Também dados à estampa pela referida Editorial.

Como já temos tido ocasião de referir o «Romanceiro Geral do Povo Português» tem texto literário organizado, prefaciado e anotado pelo escritor Alves Redol, musical escolhido e anotado pelo musicólogo Lopes Graça e todas as ilustrações são devidas a Maria Keil que também cuidou do arranjo gráfico da obra.

Neste fascículo ora recebido, que é o 9.º estão incluídos os romances intitulados: Casaram-me com um pastor. Estando eu à mesa porta, A Missa do Galo, Mercador de Sevilha, O caso da Francisquinha, Donzela que se fina de amor, Eu também vou, Henriqueta, Já os galos cantam, Alma Perdida, Se a morte por mim viesse, Vagabundo.

Agradecendo a «Iniciativas Editoriais» a amabilidade da oferta de mais um fascículo do «Romanceiro Geral do Povo Português», recomendamos aos nossos leitores a sua aquisição visto tratar-se de uma notável obra.

Visado pela Com. de Censura

José Guerreiro Neto & Filho, L.^{da}

Rua P.º António Vieira — LOULÉ — Telefones 283 e 359

REVENDEDORES OFICIAIS DE TODAS AS MARCAS DE AZULEJOS

Depositários das Louças Sanitárias **SACAVÉM**, da Fábrica de Louças Sacavém

Madeiras prensadas **APARITE** e contraplacados — Agentes das Tintas **ROBBIALAC**

Impermeabilizações com **FLINTKOTE**, de colaboração com os serviços especializados da **SHELL**

ESTORES de Madeira, Metálicos e Plásticos: **FREMA**

Tubos e Acessórios Galvanizados — Banheiras em aço esmaltado **MINCHIN**

Tubos em Plástico para esgotos — Ladrilhos em Plástico para Pavimentos marca **DELIFLEX**

E muitos outros materiais respeitantes à construção civil, que mantemos em Armazém

CLISMO

(Continuação da 4.ª página)

tados com evidente superioridade. Alves Barbosa, orientador do Benfica, não esteve presente em corpo mas esteve-o em espírito. Aos orientadores das equipas do Louletano, a lição, deve ter sido proveitosa e seria bom que de futuro as equipas locais se mostrassem mais bem treinadas em matéria de conjunto, velho problema que não tem tido até agora a indispensável correcção.

Quando, porém, tudo parecia perdido e a vitória do Benfica parecia, na mente de todos os espectadores, assistiu-se à surpreendente arrancada de Vítor Tenazinha, na última volta, e com ela a vitória merecida. O público entusiasmado tributou longa ovação ao vencedor e ainda a Valério Clara, que num magnífico «sprint», conquistou o 2.º lugar.

Alinharam pelo Louletano: Tenazinha, Valério, Inácio Ramos, José Dias (campeão regional de amadores-seniores), José Gonçalves (Tá Certo), Ildefonso Bezerra, Pinguinha e Figueiras, os 3 primeiros independentes e os 5 restantes amadores.

Eis as classificações das corridas:

Eliminação (iniciados): 1.º João Maria, do Atlético, 2.º Edmundo Bota, do Louletano.

40 voltas em linha (iniciados): 1.º Romeu Baptista, do Atlético de Loulé, 2.º Custódio Cristino, do Ginásio de Tavira. Além de vários corredores destes clubes, alinharam também nesta prova alguns do Louletano.

Eliminação (Independentes) — 1.º Pelxoto Alves, 2.º Ildio do Rosário (ambos do Benfica) e 3.º Valério Clara, do Louletano.

Em populares, dado o número de inscritos, tiveram de efectuar-se 2 eliminatórias e uma final, apurando-se os seguintes resultados: 1.ª eliminatória: Venâncio Nunes, do Louletano, 2.ª eliminatória: Valentim José, do Atlético; Final, vencedor Alberto José, do Louletano.

J. T.

NOTICIÁRIO DIVERSO

«Besouro II» passou a independente

O jovem ciclista louletano Joaquim Perna Coelho, «Besouro II», que representa actualmente o Benfica e pelo qual conquistou o título de campeão nacional de iniciados, foi elevado à categoria de independente.

O Louletano no II Prémio Robbialac: A equipa do Louletano foi convidada a participar no «II Grande Prémio Robbialac», organizado pelo Águia de Alpiarça e patrocinado pela famosa marca de tintas nacionais. Esta prova, que é uma autêntica Volta ao Ribatejo, é desdobrada em 6 etapas, e está marcada para se realizar de 1 a 24 de Junho. O clube local deve fazer representar-se pelos corredores Vítor Tenazinha, Valério Clara, José Dias, José Gonçalves e Ildefonso Bezerra.

4.ª Festival de pista com a equipa da Ovarense

Deve realizar-se, hoje, domingo, 17 de Junho, mais uma organização ciclista na Pista de Loulé, com a colaboração da equipa da Associação Desportiva Ovarense, da qual faz parte, o consagrado corredor Laurentino Mendes.

ARMAZÉM

Precisa-se em Loulé com área entre 50 e 80 m 2.

Nesta redacção se informa.

CASA

Própria para ramo de mercadorias, precisa-se no centro da vila. Nesta redacção se informa.

Ao correr da Pena Para quando

(Continuação da 1.ª página)

edifício da Caixa Geral de Depósitos, há um recanto por onde raramente passa a vassoura municipal e que, por tal facto, oferece um aspecto de pouco asseio, ali perto mesmo do local onde se efectua o desembarque de quem chega e a partida de quem vai.

O lugar, por esconço, presta-se, também, a que dele façam urinol, mesmo à hora do dia, com alguma frequência e a agravante de ao seu redor existirem, morando, senhoras às quais, por vezes, os prevaricadores se não recatam, dando-nos mais uma demonstração do baixíssimo nível de educação do nosso povo.

De noite, o recanto torna-se mais escuro e sombrio, por não existir lâmpada eléctrica que ilumine as meas trevas.

Aos serviços competentes da nossa Câmara pedimos o favor de ser ali posta a luz que tanta falta faz, de ser varrido o recanto e grande parte da Travessa, e que a Polícia vigie os desvarios de quem se serve do local para satisfação das suas necessidades, quando, numa casa de comércio, em frente, existe uma retrete e um urinol, para tal fim.

O SILENCIO E A SAÚDE

Há outro aspecto que provoca mau estar a quem segue as leis naturais e se aproveita da noite para descansar e dormir, o que nem sempre se usufrui, porque existe uma chusma de noctívagos que se compraz em andar por altas horas, em plenas ruas e avenidas da nossa terra, a estragar o sono a quem dele precisa, sem respeito pelo seu semelhante, não se lembrando, sequer, dos doentes para os quais é já demasiado o sofrimento.

Pois é verdade!... Rara é a noite em que, pelas duas, três, quatro horas ou para além, não aparecem meia dúzia de indivíduos a falar alto, em discussões inúteis, a assobiar, a cantar, enfim, personificando um quadro

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 254

— 17-6-962.

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

A NÚNCIO

2.ª publicação

Pelo presente se anuncia que pela 1.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial desta Comarca, e nos autos de Execução Sumária que José Rosendo, solteiro, maior, agricultor, residente no lugar de Vale d'Éguas, freguesia de Almancil, desta mesma comarca, move contra **Joaquim Dias Pereira** e **Maria Martins Coelho**, ele comerciante e ela doméstica, residentes no lugar de Ribeiro, freguesia de Boli-queime, também desta Comarca, contados da segunda e última publicação do presente, citando os **crédores desconhecidos** dos referidos executados, para, no prazo de 10 dias, findo o dos editos, deduzirem, querendo, os seus direitos nos termos do artigo oitocentos e sessenta e quatro do Código de Processo Civil.

Loulé, 18 de Maio de 1962

O Escrivão de Direito,
Joaquim Guerreiro Brás

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
José António Carapeto dos Santos

dantesco, sem respeito, repetimos, pela saúde dos outros.

Para mal do nosso estado físico, já temos aturado a maturidade de tais energúmenos que, por debaixo da nossa janela, já têm levado das três e meia da noite às seis da manhã, em infundáveis discursos, em alterações prejudiciais, em cantares de vozes roufenhas.

Para a solução deste problema bastava que a polícia, durante o seu giro, corresse para fora da vila com tais malfetores da nossa saúde.

Senhoras autoridades, façam-nos mais um favor: — acabem com esta súcia. Se o fizerdes, prestais bom serviço ao nome da terra (que não dirá quem nos visita e, no quarto da sua pensão, não pode dormir, pelo barulho que lhe fazem por todas as horas da noite?).

Mário Leppo

Saúde e Lar

Mais dois números que saíram desta revista editada pela Publicadora Atlântica e colaborada por médicos portugueses e estrangeiros que para ela escrevem interessantes e úteis artigos «em prol de uma vida física e moralmente sã».

Destes dois números, que são os 174 e 175, referentes a Abril e Maio respectivamente, destacamos os artigos que têm por títulos: As varizes; A alimentação da futura mamã; As vacinas; A diarreia; As psicoses — doença do século; O eczema; E os exames?; A higiene geral da futura mamã; O imparável estrago dos anos; A polimielite; O nosso amigo sol, As otites nos lactantes; Os perigos do bicarbonato.

Agradecemos a Publicadora Atlântica pela amabilidade da oferta de mais dois números de tão agradável e útil revista recomendando-lhe a todos que dedicam especial atenção aos problemas da saúde e do lar.

A Casa Mimosa

Apresenta um bem seleccionado sorrido de fazendas para fatos de homem

— LOULÉ —

BEBA ÁGUA

das Celdas de Monchique
De mesa e gasificada

Taurus-15-M

Utilitária, estado impecável, vende Filipe Barriga, telef. 14 Boli-queime.

Trespasa-se

ESTABELECIMENTO próprio para qualquer ramo de negócio, (antiga Casa Monsqueira) situado na Rua José Fernandes Guerreiro, junto ao Mercado Municipal.

J. F.

Dr. Mário Guerra Roque

Médico Especialista

DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Consultas diárias, depois das 15 horas

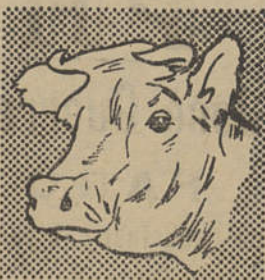
RUA FILIPE ALISTÃO, 21 — FARO

Farinhas SIBOL

Compostas para alimentação de gados, vitaminadas e mineralizadas, próprias para vacas leiteiras, bovinos de engorda e trabalho, porcos e aves.

FABRICADA PELOS PROCESSOS TÉCNICOS MAIS MODERNOS

Pedidos a **TEODORO GONÇALVES SILVA**
Telefone 12 BOLI-QUEIME



Notícias pessoais

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos em Junho:

Em 6, a menina Dina Teresa da Silva Vicente, residente em França.

Em 16, a menina Ana Cristina Pinguinha do Nascimento e o sr. José de Sousa Nunes, residente na Venezuela.

Em 18, a sr.^a D. Maria do Carmo Domingues Bolotinha, residente em Lisboa e o sr. Carlos Ramos Martins Elias.

Em 20, a menina Idália Maria Fogaça da Costa, residente em Faro, o menino Joaquim Manuel Jódice Pontes, e a sr.^a D. Joana Dias da Mata Pereira Oliveira, residente em Azaruja.

Em 21, as sr.^{as} D. Maria Murtas Oliveira e Sousa, D. Maria Alexandrina Murta Oliveira Chumbinho e D. Julieta da Conceição Domingues, e o menino João Nuno Rocheta Guerreiro Rúa.

Em 22, as sr.^{as} D. Esmeralda Vairinhos Dias e D. Tomazia Vairinhos Dias, e o sr. José Vieira Martins, residente em Quarteira e o menino José dos Santos Bota Centeno Passos.

Em 23, o sr. Joaquim Corpas Rocheta, a sr.^a D. Joana Passos B. Correia e a menina Damázia de Sousa Vairinhos Dias.

Em 24, a menina Maria João Mendonça Portela, a sr.^a D. Maria Santos Russo e os srs. Eduardo João Passos Correia e Joaquim João Silvestre Guerreiro.

Em 26, os srs. António Tomé Guerra e Mariano Guerreiro Domingues.

Em 27, as sr.^{as} D. Maria Pedro Mendonça e D. Maria Teresa Alves Pais Santana, a menina Maria Gabriela Gonçalves Fernandes Reis Pinto e o menino Tancredo Carapeto Redol, residente em Tomar, e o menino Ernesto de Sousa Coelho, de Quarteira.

Em 28, a menina Maria Manuela Viegas da Rocha Monteiro. Em 29, a menina Maria Eunice Maria da Piedade Pinto Lopes, residente em Lisboa.

Em 30, os srs. Edmundo de Sousa Ramos, residente em Almada e José Guerreiro Martins Ramos.

PARTIDAS E CHEGADAS

Com curta demora esteve em Loulé o nosso querido amigo e dedicado assinante sr. Coronel Manuel de Sousa Rosal Jr., idôneo representante do Algarve na Assembleia Nacional.

De visita à terra natal, encontra-se em Loulé na companhia de seu filho a nossa conterrânea sr.^a D. Maria Agostinho Coelho dos Santos, esposa do nosso dedicado assinante na Venezuela sr. José Inácio dos Santos.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. José Guerreiro Gonçalves, 2.º Sargento do Exército que há pouco regressou de Goa, onde esteve prisioneiro da União Indiana.

Em gozo de férias, encontra-se de novo em Loulé, a sr.^a D. Manuela Cristóvão Ricardo Inês Fanguiero, esposa do nosso prezado amigo sr. António Manuel Inês Fanguiero, dedicado assinante na Ilha do Príncipe.

ALEGRIAS DE FAMÍLIA

No pretérito dia 7 do corrente teve o seu bom sucesso, num quarto particular do Hospital de Loulé, dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.^a D. Dina Teresa Carapeto Guerreiro Farrajota, esposa do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Manuel Leal Farrajota, conceituado comerciante da nossa praça.

A recém-nascida receberá na pia baptismal o nome de Olga Margarida.

Em casa de sua residência nesta vila, também teve a sua «delivrance», no passado dia 1 de Junho, dando à luz uma criança.

José Gonçalves de Sousa Oliveira

Foi nomeado agente distrital no Algarve da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses o nosso velho amigo e prezado assinante sr. José Gonçalves de Sousa Oliveira, residente em Faro, a quem auguramos as maiores felicidades no desempenho do novo cargo.

Mordedura fatal

Por ter sido mordido por uma cobra nos campos de Angónia (Mocambique), faleceu há dias naquela provincia ultramarina o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Valdemar Romeiras Herculano, que há anos fixara ali residência.

O saudoso extinto contava 31 anos de idade e deixa um filho de tenra idade.

A família enlutada endereça-mos sentidas condolências.

ça do sexo feminino, a sr.^a D. Dilgar Guerreiro dos Santos Domingos, esposa do sr. Jovito Guerreiro Domingos, proprietário da «Casa das Noivas», desta vila.

Pelo nascimento da pequena Maria Margarida, acontecimento ocorrido no passado dia 4 do corrente, também está em festa o lar do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Manuel José da Silva Guerreiro, Delegado Escolar de Loulé e de sua esposa sr.^a D. Otília Marques Correia Guerreiro.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns e formulamos votos de longa e próspera existência para os seus descendentes.

DOENTE

Já regressou a casa de sua residência após a melindrosa operação a que se submeteu no Hospital de Loulé, o nosso prezado amigo e estimado assinante sr. João Martins Rodrigues, conceituado comerciante da nossa praça.

Formulamos votos de rápido restabelecimento.

FALECIMENTO

Contando 90 anos de idade, faleceu em casa de sua residência nesta vila, a sr.^a D. Helena de Jesus Mendonça, viúva do sr. Francisco Mendonça e mãe das sr.^{as} D. Maria de Jesus Mendonça Romão, D. Jesuina dos Santos Mendonça, D. Helena Mendonça Martins Mendonça, D. Dorila Mendonça Móra Féria, D. Lucrécia Mendonça Viegas Louro, D. Júlia Mendonça Passos de Carvalho, D. Maria da Piedade Mendonça (falecida) e do nosso prezado amigo sr. João Rocha Mendonça, proprietário do Restaurante «Duas Sentinelas», e sogra dos srs. Dr. José Viegas Louro, professor liceal em Lisboa e Dr. José Passos de Carvalho, Manuel Romão Coelho, Joaquim Martins Mendonça e Agostinho Móra Féria (falecidos).

A saudosa extinta deixou 17 netos e 11 bisnetos.

A família enlutada endereça-mos sentidas condolências.

SARAU de ginástica

O Clube Náutico do Guadiana, é uma prestígio associação de Vila Real de Santo António que à causa do desporto vem dedicando uma tão desvelada atenção que bem merece o carinho de quantos algarvios se interessam pela causa do desporto na nossa provincia.

Da competência do corpo director e do valor dos atletas que criteriosamente preparam são testemunho os saraus de ginástica que o Clube Náutico anualmente promove com um brilhantismo e classe excepcional.

O sarau deste ano efectuou-se a 9 do corrente na sede do Lusitano Futebol Clube e foi mais um êxito a acrescentar aos anteriores.

Desastre mortal

Devido a um movimento descontrolado de um poste de electricidade que vários operários da CEAL estavam carregando para um camião, foi atirado ao chão e depois esmagado pela queda do referido poste, o motorista daquela empresa sr. Francisco Jacinto Cabral que, apesar de imediatamente socorrido, faleceu pouco depois no Hospital de Loulé devido aos graves ferimentos provocados pelo poste de 800 quilos que o atingiu.

Este desastre provocou geral consternação nesta vila, onde o infeliz operário gozava de muita simpatia pelos seus dotes de carácter.

O sr. Francisco Cabral era natural de Serpa, contava 47 anos de idade e deixou viúva a sr.^a D. Adélia Rosa Neves e 4 filhos menores.

A família enlutada, endereça «A Voz de Loulé» a expressão do seu muito pesar.

VIAJANTE

PRECISA-SE para Armazém de Mercadorias com importante projecção no sul do País, com prática deste ramo, carta de condução e idade não superior a 28 anos. Exigem-se referências, habilitações e fiador. Se estiver empregado será guardado o máximo sigilo.

Resposta a este jornal ao n.º 28.

Algarve, terra amada

À Mouta Lapa

Há noites de luar e sóis ardentes...
Figueiras mansas a cair no chão...
Velas brancas, ao longe, em procissão...
Pombas bravas, no mar, alvinitentes...

Moiras perdidas, encantando as gentes,
Num rosto de mulher, numa canção...
Há champanés artísticas que são
Corações rendilhados, surpreendentes...

Há luta, há vida, há sangue generoso,
No corpo do algarvio... Há ternura
E cansaço... Revolta e submissão...

— Por tal vos amo, Algarve portentoso...
E me pesa esta angústia que tortura
De ter, p'ra vós, pequeno o coração...

MORAIS LOPES

Ciclismo na pista de Loulé

Tres festivais — tres vitórias do Louletano sobre Alpiarça, Sporting e Benfica

Os numerosos adeptos do ciclismo algarvio — desporto de características vincadamente populares e que desfruta há longos anos das simpatias gerais da massa desportiva de Loulé — têm rejubilado intensamente com as proezas dos corredores do clube principal — o Louletano — que em três festivais realizados nos últimos domingos, na pista do Estádio Municipal de Loulé, alcançaram três êxitos, a todos os títulos, magníficos.

A assistência, sempre em número crescente de corrida para corrida, tem tido ensejo para dar largas ao seu entusiasmo e para festejar com alegria a vitória dos corredores locais, especialmente na prova de fundo dos festivais, as clássicas «100 voltas à pista», disputadas em linha, com «sprints» obrigatórios de 10 em 10 voltas.

No último festival, em que interveio a equipa do Benfica, os «sprints» obrigatórios foram substituídos vantajosamente por «particulares» com prémios pecuniários, visto até agora esses «lançamentos» obrigatórios não terem mostrado qualquer finalidade prática. Os «sprints» obrigatórios ou oficiais só têm viabilidade real na sequência das provas disputadas pelo sistema americano, em que a pontuação

intervem como factor decisivo para a classificação final, nas competições desse género, como os «Críticos à americana», «Voltas à americana», «Omnia», etc.

Para o realce dos festivais, muito tem contribuído as jovens esperanças do Atlético de Loulé, que nas categorias de populares e iniciados têm vencido algumas corridas.

* / *

No primeiro festival, o conjunto do Alpiarça alinhou com Lima Fernandes, Agostinho Correia e Maurício Vieira, tendo vencido as 100 Voltas da praxe, o Louletano, Valério Clara, que num vigoroso e emocionante «sprint» bateu o fogoso «piotard» Lima Fernandes. Vitor Tenazinha situou-se no 3.º lugar, depois de ter ensaiado uma fuga na penúltima volta, através de uma longa embalagem.

No segundo domingo de corridas, dia 3 de Junho, o Sporting Clube de Portugal enviou a Loulé os corredores Pedro Júnior, Ventura Cristóvão e Hélio Rato. As provas e os resultados foram os seguintes:

20 voltas, em linha (Populares): 1.º Venâncio Nunes.

30 voltas, em linha (Iniciados): 1.º Eduardo Viegas, do Louletano, 2.º Paulino Moreira, do Atlético.

«Australiana» (perseguição em 10 voltas), por equipas de independentes: 1.ª Sporting — 2.ª Louletano.

100 voltas (independentes): 1.º Vitor Tenazinha, 2.º José Dias (ambos com uma volta de avanço), 3.º Valério Clara, todos do Louletano e 4.º Pedro Júnior, do Sporting.

Para o 3.º festival, realizado no passado domingo 10 de Junho, compareceu a equipa de independentes do Sport Lisboa e Benfica e alinharam 3 corredores «iniciados» do Ginásio de Tavira, um deles o campeão regional da categoria, tendo colaborado, tal como nos festivais anteriores, a simpática turma do Atlético de Loulé, que se fez representar em Populares e Iniciados.

Foi este, na realidade, o mais emotivo de todos os festivais. Se naquele em que participou o Sporting, o clube local dispôs das operações a seu bel-prazer, chamando a si todas as iniciativas de ataque e contra-ataque, sucedeu o inverso com os rapazes do Benfica (Peixoto Alves, Ildio do Rosário e João Sarreira) em que estes proporcionaram um domínio espectacular, com as suas vistosas manobras táticas de colocação e de defesa e que em todos os sprints, salvo o 1.º ganho em força por Tenazinha e o penúltimo muito bem anulado por obstrução de Peixoto Alves a Valério Clara, foram conquistas.

(Continuação na 3.ª página)

«Ecos do Algarve»

Festejou recentemente o seu 2.º aniversário este nosso prezado colega que se publica na vetusta cidade de Lagos sob a proficiente direcção do sr. João Garcia de Barros Jr. e é o mais jovem jornal da nossa provincia.

Pelo feliz acontecimento endereçamos cordiais saudações a quantos contribuem com o seu esforço para a manutenção de «Ecos do Algarve» e formulamos votos pelas suas prosperidades.

A acção de uma benemérita INSTITUIÇÃO

No princípio do corrente ano tomou posse das suas funções a nova direcção da Comissão Municipal de Assistência de Loulé, que logo de início a si mesma se propôs a firme intenção de servir a causa da assistência no nosso concelho, tornando assim de facto efectiva a existência de uma instituição cuja vida era pouco frutuosa.

Na realidade, decorridos 4 meses, já a nova direcção pode apresentar números expressivos que atestam um razoável e animador movimento que é um sintoma de quanto pode a boa vontade e a persistência ao serviço de uma causa nobre.

Por isso é com muito gosto que publicamos hoje uma nota discriminativa do movimento da Comissão Municipal de Assistência no período decorrido entre 1 de Janeiro e 30 de Abril p. p., que nos foi confiada pelo diligente e dinâmico presidente sr. Eng.º Manuel José da Silva Pereira, que assim está demonstrando ser capaz de realizar o que a si mesmo prometeu: alargar tanto quanto possível a assistência aos pobres e doentes necessitados não só da vila como também do concelho.

É digno de salientar-se como é altruística e meritória a finalidade desta assistência, pois procura o amago dos problemas para lhes dar adequada solução: é uma renda de casa que se paga a um infeliz que temporariamente está impossibilitado de trabalhar; é o fornecimento de roupas e géneros alimentícios nas quadras festivas do ano; é um subsídio por invalidez; é o fornecimento de medicamentos quando um doente não tem possibilidade de comprá-los; é o pagamento de transportes a doentes que tenham

de ser internados em hospitais; é o sustento e educação de menores que careçam de amparo; é, enfim, toda uma gama de problemas complexos a que nem sempre as deminutas possibilidades da instituição pode dar adequada solução.

Mas os números que seguem mostram que alguma coisa de palpável já foi feito:

A Comissão Municipal de Assistência dispendeu de 1 de Janeiro a 30 de Abril de 1962 as seguintes verbas:

Subsídios para pagamentos de renda de casa, 1.600\$00; para alimentação, roupas e agasalhos, 5.690\$00; por motivo de invalidez, 9.080\$00; para medicamentos, 595\$30; a Instituições de Assistência do Concelho, 2.500\$00; para transporte de doentes, 630\$00; por motivo de invalidez (a) 4.710\$00; para alimentação (a) 1.140\$00; para diversos fins (a) 2.840\$00; para sustento e educação de menores (b) 2.880\$.

Total 31.665\$30.

(a) — Subsídios do Instituto de Assistência à Família.

(b) — Subsídios do Instituto de Assistência a Menores.

Restam-nos ainda salientar que devido à iniciativa e persistência do actual e dedicado presidente da Comissão Municipal de Assistência de Loulé já foi possível conseguir com que o Estado liquidasse a verba de 100 contos que ainda estavam em dívida a diversos fornecedores de materiais com que foi construído o belo edifício do Centro de Assistência Polivalente de Loulé.

E nós não podemos deixar de felicitá-lo por ter conseguido resolver esse complexo problema.

J. B.

Constantino C. Cabanita

Por ter sido promovido a 1.º subchefe da P. S. P., foi transferido de Faro para Évora o nosso prezado amigo e assinante sr. Constantino Coelho Cabanita, que durante alguns anos exerceu em Loulé, com probidade e espírito de justiça, as funções de chefe de posto de Loulé da P. S. P.

Endereçamos-lhe os nossos parabéns e formulamos votos de felicidade no exercício das suas novas funções.

ARMAZENS

VENDEM-SE perto da praia de Quarteira.

Nesta redacção se informa.

Quarteira

TRESPASSA-SE estabelecimento junto à Praia.

Nesta redacção se informa.

Agradecimento

A família de José Guerreiro Mealha, reparando qualquer omissão por endereços menos legíveis agradece reconhecidamente por este meio, a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

OFERECE-SE

À ESCOLHA:

- 1 Faqueiro INOX de 123 peças
- 1 Aparelho de Rádio PHILIPS
- 1 Gira discos PHILIPS c/ 5 discos

além de grandes descontos a pronto

A TODOS OS COMPRADORES DE

FRIGORÍFICOS

E

TELEVISORES

PARA SEU INTERESSE, dirija-se hoje mesmo ao Agente Oficial

PHILIPS

José Guerreiro Martins Ramos

FARO

LOULE

Rua Conselheiro Bivar, 52

Av. Marçal Pacheco, 38

Telef. 208

Vendas a prestações sem aumento de preço (Incluindo o mesmo brinde)